

Exame Final Nacional de Economia A
Prova 712 | Época Especial | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

A prova inclui 7 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens I. 1., I. 3., I. 4., I. 6.1., I. 6.2., II. 1. e II. 3.). Dos restantes 17 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 13 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a correção da comunicação em língua portuguesa.

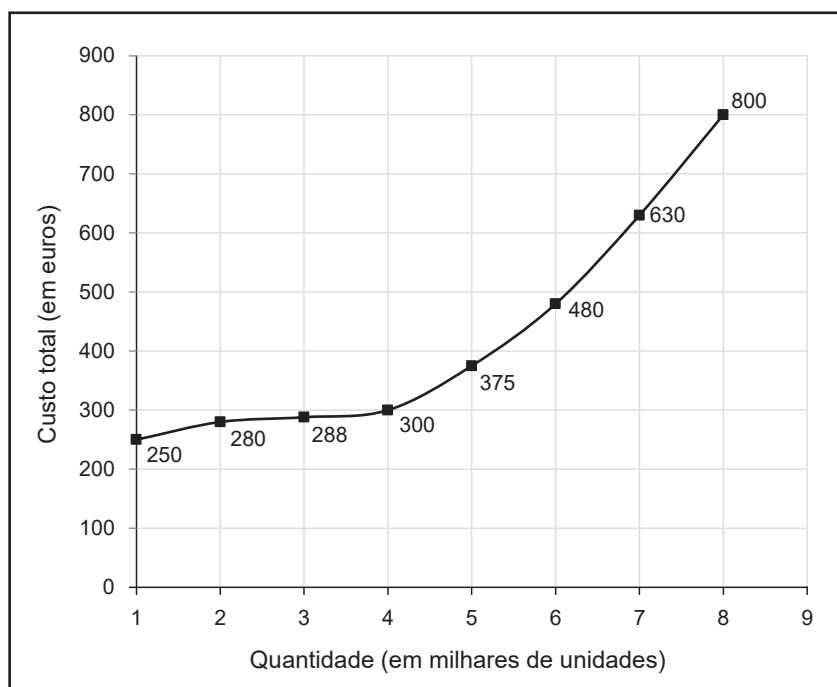
GRUPO I

1. Os bens e as necessidades podem ser classificados de acordo com vários critérios. Assim, a água canalizada adquirida e consumida pelas famílias é

- (A) um bem de produção e satisfaz uma necessidade coletiva.
- (B) um bem de consumo e satisfaz uma necessidade terciária.
- (C) um bem de produção e satisfaz uma necessidade individual.
- (D) um bem de consumo e satisfaz uma necessidade primária.

2. Os diretores executivos de uma determinada empresa, que utiliza apenas capital e trabalho na produção de guarda-chuvas, decidiram efetuar um estudo sobre o custo de produção. Neste estudo, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1, consideraram variáveis quer o número de máquinas, quer o número de trabalhadores.

Gráfico 1 – Custo total de longo prazo

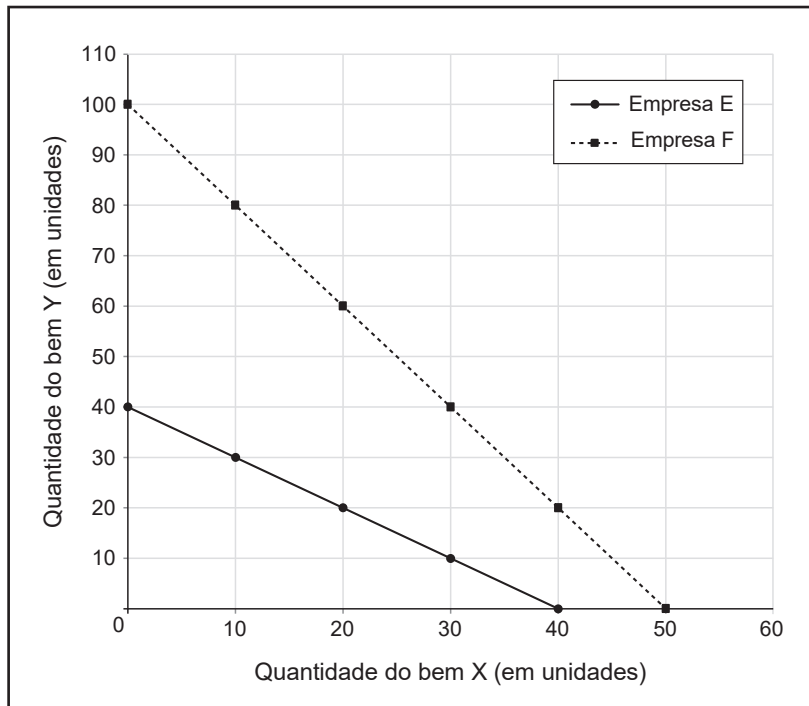


Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos concluir que se registaram

- (A) economias de escala quando a empresa aumentou a produção de 6 milhares para 8 milhares de guarda-chuvas.
- (B) deseconomias de escala quando a empresa aumentou a produção de 4 milhares para 6 milhares de guarda-chuvas.
- (C) deseconomias de escala quando a empresa aumentou a produção de 2 milhares para 4 milhares de guarda-chuvas.
- (D) economias de escala quando a empresa aumentou a produção de 1 milhar para 3 milhares de guarda-chuvas.

3. Considere que existem apenas duas empresas, E e F, ambas produtoras dos bens X e Y. Os pontos assinalados no Gráfico 2 estabelecem, para cada uma destas empresas, a relação entre a quantidade produzida de um bem e a quantidade máxima produzida do outro bem, quando utilizam de forma eficiente a totalidade dos seus fatores de produção. Cada uma das empresas utiliza 20 mil horas de trabalho e 5 máquinas.

Gráfico 2 – Combinações das quantidades produzidas dos bens X e Y



No contexto descrito, e com base no Gráfico 2, podemos afirmar que, quando cada uma das empresas aumenta a quantidade produzida do bem X de

- (A) 10 unidades para 20 unidades, o custo de oportunidade suportado pela empresa F é superior ao custo de oportunidade suportado pela empresa E.
- (B) 20 unidades para 30 unidades, o custo de oportunidade suportado pela empresa F é inferior ao custo de oportunidade suportado pela empresa E.
- (C) 20 unidades para 30 unidades e de 30 unidades para 40 unidades, o custo de oportunidade suportado por cada empresa é crescente.
- (D) 10 unidades para 20 unidades e de 30 unidades para 40 unidades, o custo de oportunidade suportado por cada empresa é decrescente.

4. Os dados apresentados na Tabela 1 referem-se à economia portuguesa, no período de 2012 a 2017.

Tabela 1 – Rendimento disponível médio nominal dos particulares e índice de preços no consumidor

	Rendimento disponível médio nominal dos particulares Taxa de variação anual (em %)	Índice de preços no consumidor Taxa de variação anual (em %)
2012	- 3,6	2,8
2013	- 0,2	0,4
2014	- 0,2	- 0,2
2015	3,4	0,5
2016	3,7	0,6
2017	3,0	1,6

Banco de Portugal, *in* www.bportugal.pt
(consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que, em Portugal, o rendimento disponível médio dos particulares, em termos reais,

- (A) aumentou em 2014 e decresceu em 2016.
- (B) decresceu em 2013 e aumentou em 2015.
- (C) aumentou em 2012 e decresceu em 2013.
- (D) decresceu em 2015 e aumentou em 2017.

5. Considere as seguintes afirmações, relativas ao sistema de contas nacionais.

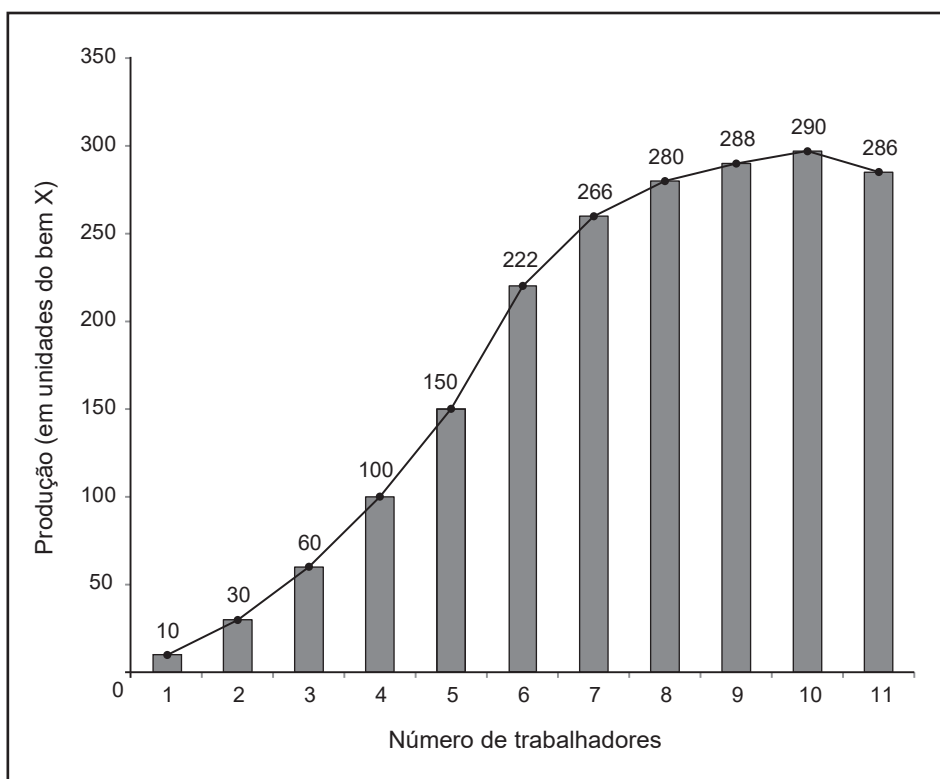
- I. De acordo com a contabilidade nacional, no cálculo do produto são contabilizados os serviços de limpeza doméstica produzidos e consumidos pela mesma família.
- II. No âmbito da contabilidade nacional, utiliza-se o método dos valores acrescentados para calcular o produto pela ótica do rendimento.
- III. Uma das identidades básicas da contabilidade nacional estabelece a igualdade entre o produto interno bruto calculado a preços de mercado e a despesa interna.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) I e III são verdadeiras, II é falsa.
- (B) I e II são verdadeiras, III é falsa.
- (C) III é verdadeira, I e II são falsas.
- (D) II é verdadeira, I e III são falsas.

6. O Gráfico 3 apresenta a função de produção de curto prazo de uma determinada empresa produtora do bem X. A função de produção traduz as variações na quantidade produzida à medida que aumenta o número de trabalhadores, considerando-se os restantes fatores de produção constantes.

Gráfico 3 – Função de produção de curto prazo do bem X



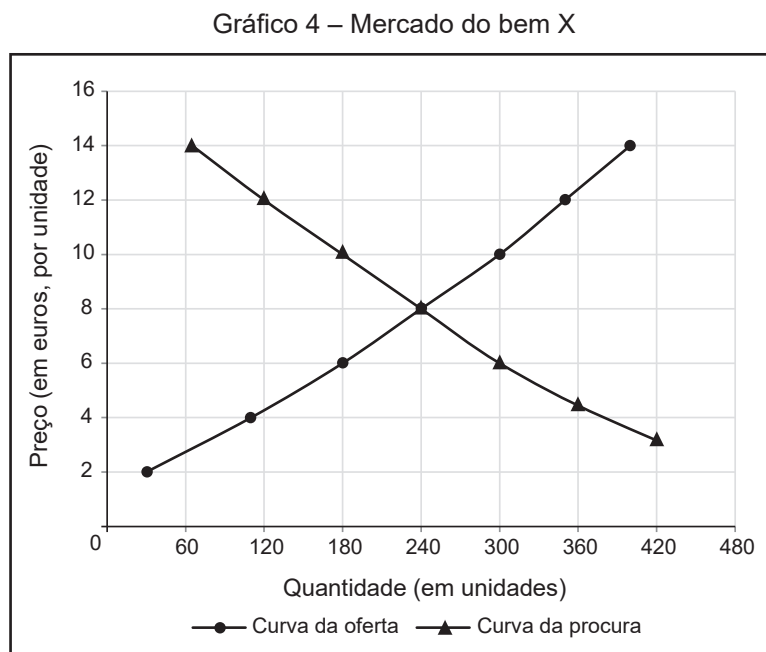
6.1. Com base nos dados apresentados no Gráfico 3, podemos afirmar que o valor da produtividade média do trabalho, quando a empresa empregou

- (A) 9 trabalhadores, foi menor do que quando empregou 10 trabalhadores.
- (B) 2 trabalhadores, foi 30 unidades do bem X por trabalhador.
- (C) 6 trabalhadores, foi 37 unidades do bem X por trabalhador.
- (D) 5 trabalhadores, foi menor do que quando empregou 11 trabalhadores.

6.2. Com base nos dados apresentados no Gráfico 3, podemos concluir que se verificou

- (A) a lei dos rendimentos marginais decrescentes quando a empresa empregou sete ou mais trabalhadores.
- (B) a lei dos rendimentos marginais decrescentes quando a empresa empregou entre três e seis trabalhadores.
- (C) um aumento da produtividade marginal quando a empresa passou de sete para oito trabalhadores.
- (D) um aumento da produtividade marginal quando a empresa passou de dez para onze trabalhadores.

7. O Gráfico 4 representa o mercado de concorrência perfeita do bem X, num determinado país, no início de 2018.



Considere que, no final de 2018, existiu uma redução do preço das matérias-primas utilizadas pelas empresas produtoras do bem X.

Com base no Gráfico 4 e na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, no final deste ano, neste mercado, a curva da oferta do bem X se deslocou

- (A) para a direita, provocando a redução do preço de equilíbrio e o aumento da quantidade transacionada desse bem.
 - (B) para a esquerda, provocando a redução quer do preço, quer da quantidade de equilíbrio no mercado desse bem.
 - (C) para a direita, provocando o aumento quer do preço, quer da quantidade de equilíbrio no mercado desse bem.
 - (D) para a esquerda, provocando o aumento do preço de equilíbrio e a redução da quantidade transacionada desse bem.
8. A instituição comunitária que executa as políticas e o orçamento da União Europeia e que apresenta propostas legislativas para apreciação por outras instituições comunitárias designa-se por
- (A) Conselho da União Europeia.
 - (B) Conselho Europeu.
 - (C) Parlamento Europeu.
 - (D) Comissão Europeia.

9. Tendo em conta a noção de investimento, os seus tipos e as suas formas de financiamento, considere as situações 1, 2 e 3.

Situação 1: Os diretores executivos da empresa G solicitaram um empréstimo bancário para aquisição de uma nova câmara frigorífica, destinada ao processo produtivo.

Situação 2: Os diretores executivos da empresa H verificaram que os produtos acabados apresentavam um valor superior ao valor existente no início desse ano. Para aumentar as vendas, os diretores utilizaram parte dos lucros não distribuídos para suportar os encargos com a campanha de *marketing*.

Situação 3: Os diretores executivos da empresa J recorreram ao mercado de títulos para aumentar o capital social da empresa, através da emissão de novas ações.

Associe a cada situação (1, 2 e 3) as descrições correspondentes identificadas no quadro pelas alíneas **a) a g)**. Todas as descrições devem ser utilizadas. Cada uma das descrições deve ser associada apenas a uma das situações.

Escreva, na folha de respostas, o número da situação, seguido da(s) letra(s), correspondente(s).

Quadro de descrições
<p>a) A empresa recorreu a um financiamento externo indireto.</p> <p>b) A empresa recorreu a um financiamento externo direto.</p> <p>c) A empresa procedeu a um autofinanciamento.</p> <p>d) A empresa realizou um investimento imaterial.</p> <p>e) A empresa realizou um investimento material.</p> <p>f) A empresa realizou um investimento, ao aumentar a formação bruta de capital fixo.</p> <p>g) A empresa registou na sua contabilidade o valor da variação de existências.</p>

10. A Tabela 2 apresenta dados relativos às contas nacionais de um determinado país, em 2018.

Tabela 2 – Indicadores das contas nacionais
(em milhões de euros)

Procura interna	16 700
Importações de bens e serviços	1850
Procura global	21 120
Exportações de bens e serviços	4420

Com base nos dados apresentados na Tabela 2, podemos concluir que, em 2018, neste país, o valor da despesa interna foi

- (A) 14 850 milhões de euros.
 - (B) 19 270 milhões de euros.
 - (C) 18 550 milhões de euros.
 - (D) 22 970 milhões de euros.
11. Considere que, numa determinada economia fechada, as famílias consomem apenas o bem X. A Tabela 3 apresenta, para o período de 2015 a 2018, dados relativos às despesas de consumo das famílias, calculadas a preços correntes e calculadas a preços constantes de 2016.

Tabela 3 – Despesas de consumo das famílias
(em euros)

	Despesas de consumo (a preços correntes)	Despesas de consumo (a preços constantes de 2016)
2015	2610	2900
2016	3100	3100
2017	3120	3900
2018	3850	3500

Com base nos dados da Tabela 3, e sabendo que o preço do bem X, em 2016, foi 10 euros por unidade consumida, podemos afirmar que, nesta economia,

- (A) o preço do bem X, em 2015, foi 9 euros por unidade e, em 2017, foi 10 euros por unidade.
- (B) a quantidade consumida do bem X foi 261 unidades, em 2015.
- (C) o preço do bem X, em 2017, foi 8 euros por unidade e, em 2018, foi 11 euros por unidade.
- (D) a quantidade consumida do bem X foi 390 unidades, em 2018.

12. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas cada uma das letras **a)**, **b)**, **c)** e **d)**, seguida do número que corresponde à opção seleccionada.

Em 2018, num determinado país, o Estado decidiu aumentar o número de funcionários públicos através da contratação de desempregados de longa duração. Considerando-se tudo o resto constante, a aplicação desta medida pelo Estado contribuiu para aumentar as suas **a)** e provocou, como efeito imediato, **b)**. A referida medida contribuiu, ainda, para **c)** do rendimento disponível médio das famílias e para **d)** desse país.

a)	b)	c)	d)
1. despesas correntes	1. a manutenção do saldo orçamental	1. o aumento	1. a redução da despesa interna
2. despesas de capital	2. o agravamento do défice orçamental	2. a redução	2. a redução da procura interna
3. despesas de investimento	3. a melhoria do superavit orçamental	3. a manutenção	3. o aumento do produto

13. Considere que, em 2019, num determinado país, uma unidade residente passou a ser proprietária de uma marca que adquiriu ao resto do mundo. A aquisição desta marca foi registada a débito nas contas externas deste país

(A) na balança de serviços, na rubrica ativos não financeiros não produzidos.

(B) na balança de capital, na rubrica ativos não financeiros não produzidos.

(C) na balança de rendimentos primários, na rubrica direitos de utilização.

(D) na balança de mercadorias, na rubrica direitos de utilização.

14. A Tabela 4 apresenta dados relativos à taxa de variação anual do índice de preços no consumidor (IPC) na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28) e em alguns países da UE-28.

Tabela 4 – Taxa de variação anual do índice de preços no consumidor
(em %)

	UE-28	Espanha	Bélgica	Grécia	Portugal	Letónia
2015	0,0	- 0,6	0,6	- 1,1	0,5	0,2
2016	0,3	- 0,3	1,8	0,0	0,6	0,1
2017	1,7	2,0	2,2	1,1	1,6	2,9

Instituto Nacional de Estatística, *Destaque*, 12 de dezembro de 2018,
in www.ine.pt (consultado em janeiro de 2019). (Adaptado)

- 14.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 4, podemos afirmar que, em 2015,
- (A) na Grécia, o nível médio de preços foi inferior ao registado em 2016.
 - (B) em Portugal, o nível médio de preços foi superior ao registado em 2017.
 - (C) em Espanha, o nível médio de preços foi inferior ao registado em 2017.
 - (D) na Letónia, o nível médio de preços foi superior ao registado em 2016.
- 14.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 4, e considerando 2014 como ano base, podemos afirmar que o IPC foi
- (A) 100,3 na UE-28, em 2015.
 - (B) 100,6 na Bélgica, em 2015.
 - (C) 102,0 na UE-28, em 2016.
 - (D) 101,8 na Bélgica, em 2016.

15. A Tabela 5 apresenta dados relativos às contas públicas em alguns países da área do euro (AE), em 2016 e em 2017.

Tabela 5 – Saldo orçamental e dívida pública em alguns países da AE
(em % do PIB¹)

	Saldo orçamental	Dívida pública	
	2016	2016	2017
Bélgica	-2,41	106,1	103,4
Eslovénia	-1,94	78,7	74,1
Áustria	-1,55	83,0	78,2
Estónia	-0,33	9,2	9,2
Lituânia	0,24	40,0	39,4
Espanha	-4,49	99,4	98,5
Portugal	-1,97	129,2	124,8
França	-3,54	98,0	98,4
Itália	-2,52	131,4	131,4

¹ Produto interno bruto

Pordata, in www.pordata.pt
(consultado em dezembro de 2019). (Adaptado)

- 15.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 5, podemos afirmar que, em 2017,

- (A) em Itália e em França, a dívida pública em percentagem do PIB aumentou, face a 2016.
- (B) na Estónia, o valor da dívida pública por cada 100 euros do PIB foi superior ao da Lituânia.
- (C) em Portugal, a dívida pública em percentagem do PIB decresceu 4,4%, face a 2016.
- (D) na Eslovénia, o valor da dívida pública por cada 100 euros do PIB foi inferior ao da Áustria.

- 15.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 5, e considerando que o pacto de estabilidade e crescimento (PEC) obrigava os países da área do euro, em 2016, a cumprir o critério de convergência nominal relativo ao défice público, podemos afirmar que, neste ano,

- (A) a Bélgica cumpriu este critério, ao contrário da Eslovénia.
- (B) a Lituânia cumpriu este critério, ao contrário de Espanha.
- (C) a França cumpriu este critério, ao contrário de Portugal.
- (D) a Estónia cumpriu este critério, ao contrário da Áustria.

GRUPO II

1. Leia o texto.

Caso a sociedade conseguisse produzir um número infinito de produtos, o interesse pela ciência económica provavelmente desapareceria. Mas essa realidade não existe, o que faz da vida de cada indivíduo um longo caminho de escolhas. Assim, os indivíduos fazem escolhas com o objetivo de melhorarem as suas condições de vida.

Baseado em: Nuno Aguiar, *Os Números da Nossa Vida*, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, p. 28.

Explícite, com base no texto, em que consiste o problema económico, relacionando-o com a escolha.

2. A Tabela 6 apresenta dados relativos a alguns indicadores da população de um determinado país, em 2018.

Tabela 6 – Indicadores da população

Taxa de desemprego (em %)	6,1
Taxa de atividade (em %)	80,0
População inativa (em indivíduos)	200 000,0

Calcule, com base nos dados da Tabela 6, o número de indivíduos desempregados, em 2018, neste país. Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

3. Leia o texto.

Ninguém aceitaria moeda se esta não valesse nada quando tentasse gastá-la mais tarde. Mas a moeda não desempenha apenas a função de reserva de valor. Ser reserva de valor é uma função da moeda, mas não é a única.

Baseado em: Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer e David Begg, *Introdução à Economia*, 3.ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004, p. 144.

Explique duas funções da moeda, além da referida no texto.

GRUPO III

1. A Tabela 7 apresenta dados relativos às exportações portuguesas de bens, em 2016 e em 2017.

Tabela 7 – Exportações de bens, totais e por grupos de produtos

	Taxa de variação real anual (em %)	
	2016	2017
Total	4,1	6,2
Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	1,8	14,8
Indústrias extrativas	- 4,8	- 5,3
Produtos das indústrias transformadoras	3,9	6,2
Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	209,7	- 18,5
Outros	- 2,9	12,4

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas do Comércio Internacional*, 2017, in www.ine.pt (consultado em fevereiro de 2019). (Adaptado)

Explícite, com base nos dados fornecidos, o contributo das exportações de cada um dos grupos de produtos para a evolução da taxa de variação real anual das exportações totais de bens, em Portugal.

Na sua resposta, compare as taxas de variação real anual registadas em 2017 com as de 2016.

2. Leia o texto.

Se os cidadãos de um país confiam nos bancos, então colocarão as suas poupanças em depósitos bancários. No entanto, se as pessoas não confiam nos bancos, vão acumular ouro ou moeda, guardando as suas poupanças em casa, nos cofres. Neste caso, a falta de confiança nos bancos condicionará a evolução do produto.

Paul Krugman e Robin Wells, *Introdução à Economia*, 3.ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2007, p. 520. (Texto adaptado)

Explícite, com base no texto, de que modo o entesouramento condiciona a evolução do produto de um país, considerando-se tudo o resto constante.

3. Leia o texto.

Em 2012, na sequência do aumento do valor da dívida pública, uma economia registou uma forte subida dos encargos com os juros da dívida pública. Nestas circunstâncias, e perante a manutenção das receitas públicas, as autoridades dessa economia implementaram medidas restritivas, no âmbito da despesa pública, como a redução do valor dos subsídios de desemprego, com o objetivo de garantir a redução do défice orçamental. As restrições na despesa pública limitaram a intervenção do Estado na economia.

Baseado em: Ricardo Cabral, Ricardo Paes Mamede, Paulo Trigo Pereira e Emanuel Santos, *Um Contributo para o Debate Público em Torno da Dívida Pública*, IPP-JCS ISEG-Universidade de Lisboa, 2014, Lisboa.

Explique, com base no texto e considerando-se tudo o resto constante, por que razão a forte subida dos encargos com os juros da dívida pública poderá limitar a ação do Estado na promoção da equidade.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 7 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo							Subtotal										
	I.	I.	I.	I.	I.	II.	II.											
	1.	3.	4.	6.1.	6.2.	1.	3.											
Cotação (em pontos)	10	10	10	10	10	10	10	70										
Destes 17 itens, contribuem para a classificação final da prova os 13 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo													Subtotal				
	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	I.	II.		III.	III.	III.	
	2.	5.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.	14.1.	14.2.	15.1.	15.2.	2.	1.	2.	3.	
Cotação (em pontos)	13 x 10 pontos													130				
TOTAL														200				